



VERÃO 2017

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA - REDAÇÃO CURSO DE MEDICINA

Caro Candidato!

Antes de iniciar seu trabalho de redação, atente para as seguintes orientações:

- ↳ Verifique se o seu número está grafado corretamente na Folha de Redação;
- ↳ Focalize um único tema entre as três propostas apresentadas, e construa o seu texto com clareza, coerência e correção, defendendo o seu ponto de vista com ideias bem organizadas;
- ↳ Não esqueça que o seu texto tem um leitor, um destinatário;
- ↳ Não esqueça de dar um título à sua redação, coerente com a temática escolhida;
- ↳ Numere o título de sua redação, de acordo com o número do tema escolhido;
- ↳ Recomenda-se uma extensão entre 20 e 30 linhas;
- ↳ Recomenda-se também rascunhar o texto previamente, para só depois passá-lo a limpo na folha específica, com caneta;
- ↳ A letra deve ser bem legível;
- ↳ Você dispõe de **3 horas** para fazer a prova. Ao terminá-la, entregue ao fiscal a Folha de Redação.

A lista dos classificados será disponibilizada no *site* (www.unisc.br) e para os meios de comunicação, às **17 horas** do dia **18 de janeiro de 2017**. Caso a nota do ENEM de 2016 seja disponibilizada após o dia 17 de janeiro, a divulgação dos classificados será dois dias úteis após a data da liberação da nota desse exame.


TEMA 1

Abertura de novos cursos de Medicina no País e no RS

No dia 27 de setembro de 2016, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) divulgou a lista de mantenedoras de ensino superior da rede privada autorizadas a ofertar novos cursos de Medicina. Foram abertas, em todo o país, 2.290 novas vagas, 230 delas destinadas a instituições de ensino superior localizadas em quatro cidades gaúchas: Erechim, Ijuí, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Além da criação de novas vagas, prevista no programa Mais Médicos, lançado em 2013, houve o aumento da quantidade de vagas em doze cidades brasileiras, em um número de 583.

Esse anúncio vai ao encontro de uma das principais queixas da população, a falta de médicos, especialmente no sistema público de saúde. Resultados de uma pesquisa divulgada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no ano de 2010, evidenciam esse fato, já que mais de 57% dos usuários do sistema relataram que o principal problema do SUS (Sistema Único de Saúde) é a falta de médicos. Além disso, o déficit não estaria apenas no número de clínicos gerais, mas também na falta de profissionais das mais diversas especialidades, o que acaba gerando uma longa espera por consultas e procedimentos, especialmente os cirúrgicos.

Entidades sindicais e de classe representantes da categoria, entretanto, contestam esse fato. Para eles, a proporção entre a população brasileira e o número de médicos em exercício segue padrões internacionais, previstos pela Organização Mundial da Saúde, segundo os quais o cenário ideal é aquele em que há 1 médico para 1.000 habitantes. Os problemas estariam, segundo essas entidades, localizados em três eixos principais: a má distribuição dos profissionais, que se concentram nos grandes centros urbanos, especialmente nas regiões sudeste, sul e centro-oeste; as condições de trabalho precárias, que incluem a falta de recursos e de uma estrutura básica para o atendimento dos pacientes; e uma carreira financeiramente pouco atrativa junto ao setor público, que acaba impulsionando os profissionais a preferirem a rede privada à pública.

 **Diante desse cenário, a questão que se coloca para discussão é: qual será o impacto social da criação dessas novas vagas? Serão suficientes para suprir a demanda por atendimento médico por parte da população? Para discutir esse tema, redija um texto argumentativo no qual você deverá expor, com argumentos claros e coerentes, o seu ponto de vista.**

TEMA 2

A judicialização da saúde no Brasil

O debate em torno da judicialização da saúde tem-se intensificado nos últimos meses, especialmente em setembro de 2016, quando o Supremo Tribunal Federal iniciou o debate a respeito da obrigatoriedade do Estado em fornecer medicamentos de alto custo que não estejam na lista do SUS (Sistema Único de Saúde) ou que ainda não tenham registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e que, por esse motivo, não podem ser comercializados no Brasil.

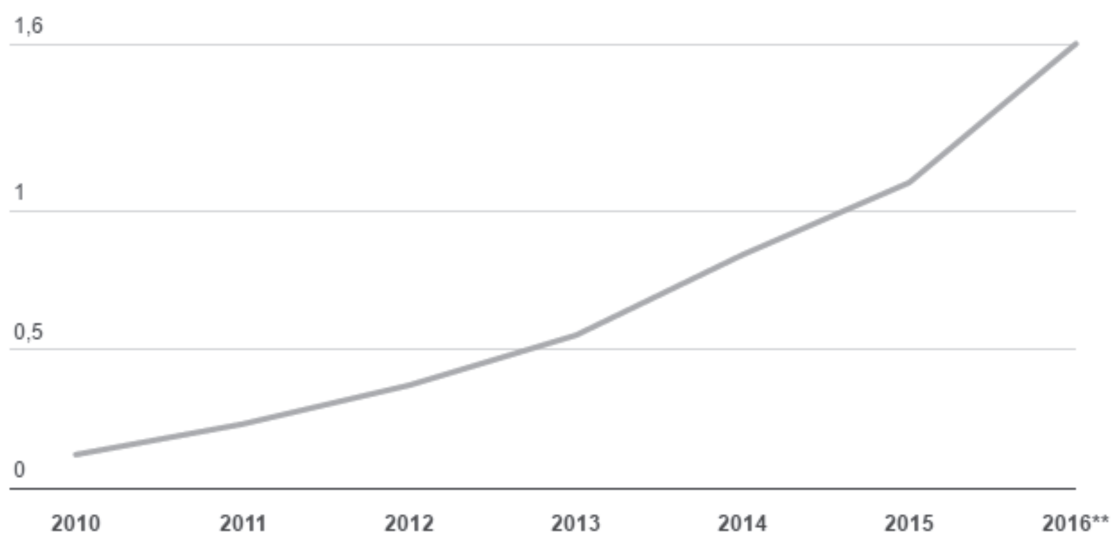
O recurso à justiça como forma de obter acesso a procedimentos médicos, leitos hospitalares e medicamentos tem crescido muito nos últimos anos. O Rio Grande do Sul é o estado que mais acumula processos: dados de um levantamento realizado pela Interfarma (Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa) nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais revelam que, em 2015, tramitavam na justiça do RS 24,72 ações por 100 mil habitantes, número superior àquele apontado pela justiça de São Paulo, de 6,79 ações por 100 mil habitantes, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, de 3,67 e 2,53 processos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Uma das justificativas para essa demanda encontra-se na Constituição Federal, a qual dispõe que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Apesar de essa garantia estar prevista em lei, a questão não é simples. Ela perpassa a discussão dos próprios fundamentos constitucionais, como a separação e a não interferência entre os poderes; questões de ordem econômica, já que a judicialização da saúde pode causar um desequilíbrio orçamentário e, conseqüentemente, o comprometimento das políticas públicas em andamento; e questões de ordem prática e até mesmo ética: como atender a uma determinação judicial que exige, por exemplo, a internação imediata de um paciente em uma UTI na qual todos os leitos estão ocupados por outros pacientes também em estado grave?

Observe, a título de exemplo, os custos dessas ações entre os anos de 2010 e 2016 junto ao Ministério da Saúde:

CUSTOS DA JUDICIALIZAÇÃO

Gastos do Ministério da Saúde com ações judiciais, em R\$ bilhões*



+1.233% com relação a 2010

*Depósitos e aquisições de medicamentos

**Projeção

Fonte: Ministério da Saúde

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1817519-entenda-a-judicializacao-da-saude-e-debate-do-stf-sobre-acesso-a-remedios.shtml>

✍ Com base nessas considerações e nos conhecimentos adquiridos através de leituras e de sua trajetória escolar, redija um texto argumentativo no qual você deverá abordar o tema da judicialização da saúde no Brasil. Defenda seu ponto de vista usando argumentos originais em um texto bem estruturado, que respeite os princípios da coesão e da coerência textuais.

TEMA 3

Transplante de órgãos no país

“O Brasil tem um programa de transplantes bem consolidado, mas que deve ser zelado para que o crescimento dos últimos anos seja sustentado. A regulamentação do programa é justa, mas depende da atuação de vários profissionais em sequência, desde a identificação dos potenciais doadores até a efetivação dos transplantes e seu acompanhamento ambulatorial. Com mais de 190 milhões de habitantes, estamos praticamente zerando a fila para transplantes de córneas, e atendendo cerca de 40% da necessidade anual para transplantes renais e 30% dos transplantes hepáticos. O Brasil tem quase 500 mil leitos hospitalares distribuídos em mais de seis mil hospitais. As comissões intra-hospitalares de transplante são fundamentais na identificação do potencial doador e sua pronta notificação às centrais estaduais. O número de transplantes com doador vivo vem decrescendo quase que em todos os estados brasileiros, compensado pelo crescimento do transplante com doador falecido. Muitos profissionais de saúde merecem o reconhecimento pelo sucesso desse programa: desde o profissional que faz a notificação do potencial doador; até os profissionais que fazem o acompanhamento ambulatorial após o transplante. Nesse meio, os maiores heróis são os doadores, que propiciam a melhora da vida de muitas outras pessoas.”

Fonte: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2015/anual-n-associado.pdf>

Número de Transplantes de Órgãos Sólidos e Tecidos entre janeiro e junho de 2015.

ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	175		175	1,7	26
Fígado	835	72	763	8,2	56
Pâncreas	10		10	0,1	12
Pâncreas/Rim	45		45	0,4	
Pulmão	41	3	38	0,4	5
Rim	2664	579	2085	26,3	118
Total	3770	654	3116		

TECIDOS		
Tecidos	Total	PMP
Córnea	6.585	65,0
Ossos	10.144	100,1
Pele	13	
Total	16.742	

MEDULA ÓSSEA					
Células	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
Medula Óssea	907	577	330	8,9	43

Fonte: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2015/rbt2015-1sem-lib2907.pdf>

Número de Transplantes de Órgãos Sólidos e Tecidos entre janeiro e junho de 2016.


ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	163		163	1,6	28
Fígado	886	82	804	8,7	57
Pâncreas	14		14	0,2	15
Pâncreas/Rim	54		54	0,5	
Pulmão	55		55	0,5	5
Rim	2.651	575	2.076	25,9	120
Total	3.823	657	3.166		

TECIDOS		
Tecidos	Total	PMP
Córnea	7.305	71,5
Ossos	7.987	78,1
Valva	60	0,6
Pele	29	0,3
Total	15.381	

MEDULA ÓSSEA					
Células	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
Medula Óssea	976	626	350	9,5	46

Fonte: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/1sem-RBT2016%20leitura.pdf>

Além dos dados e das informações apresentadas acima, relatórios da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) apontam que, no primeiro semestre de 2016, 1.239 pessoas morreram à espera de um transplante de órgão no Brasil, número proporcionalmente superior ao divulgado no ano de 2015, quando, durante os doze meses, houve 2.333 óbitos em condições semelhantes. Atualmente, existem 33.199 pacientes à espera de um órgão, sendo que a maior parte desse número - 19.700 - aguarda por um rim. Um dos principais obstáculos ao aumento do número de transplantes é a resistência das famílias dos possíveis doadores, que, de janeiro a junho de 2016, representou 44% dos casos em que não houve concretização da doação apesar das respectivas condições favoráveis.

 **A partir dessas considerações e com base nos conhecimentos adquiridos, redija um texto argumentativo no qual você deverá abordar o tema da doação de órgãos no Brasil e, em especial, a possibilidade de reduzir a fila de espera. Que ações poderiam ser realizadas para que mais doadores sejam atingidos e, conseqüentemente, mais pessoas possam ser beneficiadas com um novo sopro de vida?**